

Kyabjé Dudjom Rinpoché

Uma breve explicação chamada

“O guia que desvia os cegos do caminho errôneo que termina num precipício.”

Introdução

É impressionante que a civilização budista dos tibetanos pareça ser a única a ter sempre considerado o uso do tabaco e das drogas não apenas como algo prejudicial à saúde, mas que o tenha igualmente como obstáculo central ao desenvolvimento espiritual.

Neste texto Sua Santidade Dudjom Rinpoche reuniu os principais pronunciamentos de Guru Padmasambhava [1] relacionados a estas substâncias, explicando sua história e apontando seus defeitos. Trata-se de previsões que foram reveladas como Termas [2] ao longo da história Tibetana por grandes Tertons, tais como Machik Lapdrön (séc. XI), Rigdzin Godem (1327-1387), Sangye Lingpa (1403-1478), Dundul Dordje (1615-1672), Longsel Nyinpo (1615-1672), Drodul Lingpa (séc. XVII) e Tugchog Dordje (séc. XVIII).

...

Possa isto ser auspicioso! Tendo prestado homenagem com profundo respeito ao Grande Ugyen, corpo de sabedoria dos Budas e Bodisatvas, relatarei aqui a história do tabaco.

Muito tempo atrás, cerca de cem anos após a passagem do Senhor Buda ao Nirvana, no país da China havia uma garota da raça dos demônios que, tendo sido levada à loucura por sua mente de grande desejo, pronunciou estas palavras ao morrer: “Rezo que através de meu corpo os seres desta terra possam ser levados aos reinos inferiores. Enterrem meu cadáver intacto, e após algum tempo uma flor, diferente de todas as outras, crescerá de meu útero. Apenas sentir seu cheiro fará uma pessoa experimentar, tanto em corpo quanto em mente, um êxtase inimaginável, muito mais prazeroso do que a união do macho e da fêmea. Essa flor se espalhará por todo lado, e finalmente será usada pela maioria dos seres nesta terra.” No momento atual a fruição de seu desejo é evidente.

O infame ópio e outros tóxicos similares [3] ao serem ingeridos pela boca ou nariz nem ajudam a dissipar a fome ou sede nem têm sabor delicioso, não produzindo um único benefício sequer em termos de força, constituição ou vitalidade.

Além disso, estas substâncias servem para aumentar o nervosismo, a pressão sangüínea e causar câncer e doenças pulmonares. Atualmente quase todas as pessoas, seja de condição modesta ou abastada, desenvolvem uma atração irresistível por estas substâncias e as consomem sem controle. Foi assim que o desejo da ogra finalmente frutificou.

Como encontrado no Terma de Chogyal Ratnalingpa: “Quando o Grande Mestre Padmasambhava estava atando ao caminho os Nove Irmãos quebradores de samaya [4], o mais jovem deles disse: ‘irmãos, não se desesperem, me ouçam. Me manifestarei no país da China como tabaco; o nome desse tóxico será “veneno negro”. Aparecerá nas fronteiras e dali será introduzido no Tibete Central. O povo do Tibete consumirá essa substância prazerosa. Por meio disto, intensificar-se-ão os cinco venenos grosseiros. Rejeitando as dez ações virtuosas, as pessoas praticarão as dez ações não-virtuosas. A vida dos detentores da doutrina tornar-se-á precária e eles partirão para os Campos de Budas. A fumaça desse veneno, penetrando a terra, aniquilará centenas de milhares de cidades dos nagas [5]. A chuva não cairá, a colheita e o rebanho não prosperará, haverá desordem civil, epidemias, e vários outros eventos indesejáveis. A fumaça venenosa alçando aos céus destruirá a morada dos deuses, e enfim eclipses e cometas surgirão. Os fluidos essenciais e as veias daqueles que a fumarem secarão. Será enfim a causa do surgimento das quatrocentas e quatro doenças. Quem quer que a fume renascerá nos reinos inferiores. Se uma pessoa fumar e outros inalarem a fumaça, será como se estivesse arrancando os corações de seis milhões de seres.”

Também, de acordo com o Terma de Sangye Lingpa: “Nesta era decadente as pessoas engajar-se-ão em várias ações insalubres. Em particular, ao invés de comer algo que é saboroso, os homens consumirão as piores substâncias que não só são venenosas como também cheiram mal.

Interrompendo o que estão fazendo, consumirão freneticamente o veneno. Cuspirão catarro e a secreção de seus narizes correrá incontrolavelmente, e assim sua saúde e compleição se dissipará.”

No Terma encontrado por Rigdzin Godem há esta previsão: “Na era final de decadência, as pessoas absorverão vômito venenoso, alimento dos gandharvas [6]. Bastará sentirem este cheiro para acabarem no inferno Avici [7]. Por esta razão, abandonem isto agora mesmo.”

Das previsões descobertas por Dundul Dordje: “Monges e monjas apreciarão inalar a fumaça destas plantas e cheirar seu pó, e o país será invadido por quebradores de samaya. Com esse desejo compulsivo incessante serão enganados por Mara, e como um sinal da exaustão de méritos as lágrimas correrão incontroláveis.”

Longsal revelou a seguinte previsão: “O tempo em que as pessoas fumarão estas substâncias malévolas é também o tempo em que os amigos envenenarão uns aos outros.”

Nas revelações encontradas como Terma por Tugchog Dorje: “Devido aos cinco venenos grosseiros, os ódios, dificuldades, disputas e sofrimentos dos seres flamejarão como um inferno. Enquanto as dez virtudes forem descartadas, as não-virtudes assolarão como uma tempestade. As atividades sadias serão negligenciadas e as práticas perversas serão protegidas. Nesta era ruim, os deuses protetores desaparecerão, enquanto os demônios assumirão o poder. As pessoas inalarão a fumaça do tabaco, e assim as veias da sabedoria discriminativa serão bloqueadas, intensificar-se-ão agitação e emoções obscurecedoras. O canal central será obstruído, e conseqüentemente a claridade límpida da atenção plena cederá. Ao exaurir-se o mérito geral, o resultado será agitação no mundo inteiro. Objetos religiosos, os receptáculos das bênçãos, deteriorar-se-ão: visões errôneas e religiões falsas espalhar-se-ão. As deidades protetoras virarão de costas e tão-somente fitarão o Monte Meru. Os estrangeiros invadirão o Tibete central e os nativos serão forçados a vagar em territórios fronteiriços. As doutrinas de Mara espalhar-se-ão e a terra tornar-se-á um verdadeiro inferno.”

Drodul Lingpa descobriu as seguintes previsões: “Bastará cheirar o odor destas ervas e folhas que nasceram de uma gota do sangue de uma ogra para que uma pessoa vá para o inferno Vajra.”

Da previsão de Machik Lapdron: “Na era final das disputas haverá algo que se coloca na boca, dotado de todos os cinco venenos [8]. Surgirá na China, espalhar-se-á pela Mongólia, e virá a ser consumido pelas pessoas do Tibete. Será causa de irregularidade nas chuvas, e grandes nevascas e tempestades ocorrerão. Se meditantes utilizarem isto, não obterão a realização da deidade, mesmo se praticarem por cem kalpas [9]. Nas vidas futuras divagarão indefinidamente pelos reinos inferiores. Nem mesmo a compaixão das Três Supremas [10] terá poder de protegê-los.”

Assim é dito em inúmeras profecias. Em particular, usar qualquer destas substâncias também tem sido proibido em muitos outros pronunciamentos de seres realizados, tanto das tradições ancestrais quanto das novas. As palavras vajra de Ugyen Rinpoche nunca enganam, portanto não sustente visões falsas, tais como: “Como poderia haver tantos defeitos em fumar uma planta natural?” O acônito é também uma espécie de planta; ainda assim, comer apenas uma pequena quantidade pode levar à morte física. Como então não poderia o fruto dos desejos perversos de uma ogra causar a morte espiritual? Dessa forma, as pessoas sábias certamente farão a si próprias grande bondade ao completamente renunciar a estas substâncias. Possam os fiéis e os sábios que evitaram o caminho para o precipício ter a boa sorte de encontrarem alívio no jardim de bem-aventurança da liberação.

A pedido de Golok Serta Jigme, isto foi escrito por Vajra Jnana. Possa ser auspicioso!

Traduzido ao inglês de acordo com as explicações de Khenpo Pema Sherab, 1979